

Em campos separados

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, deu ontem um recado claro para quem acredita que o governo não resistirá à tentação e acabará adotando medidas econômicas de impacto para desviar a atenção para a crise política que enfrenta. "Jamais podemos tomar no campo econômico medidas que resolvam dificuldades em outros campos. Não funciona. Problemas no campo político se resolvem no campo político. Problemas no campo econômico se resolvem no campo econômico", afirmou Palocci.

Segundo o ministro, o governo tem que enfrentar a crise utilizando os instrumentos adequados para investigar o "procedimento ético" dos envolvidos. Na visão de Palocci, que não citou nominalmente as denúncias sobre o "mensalão" ou de corrupção nos Correios, as instituições brasileiras estão preparadas para fazer a apuração das irregularidades. Ele disse confiar no poder de investigação do Ministério Público, Justiça, Polícia Federal e do Congresso.

"Com a serenidade necessária, vamos superar as dificuldades que temos no momento e reordenar a pauta do país",

disse. O ministro admitiu que se preocupa com a tensão do cenário político, mas afirmou que a economia está mais forte para resistir a eventuais turbulências causadas pela crise. "É preciso que todos tenhamos serenidade e seriedade para que esse processo traga informação, transparência, investigação e punição."

Palocci negou que o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, trabalhava contra a política econômica. Ao contrário. Para Palocci, Dirceu fez do seu ministério "uma trincheira" de apoio à condução da economia e que "dois ou três comentários" contrários a ela ocorreram por causa da preocupação com indicadores conjunturais. Palocci disse que a nova ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, também apoia a política.

"Os diferentes setores do governo avaliam as políticas por ângulos diferentes, o que não significa conflito e sim a procura do equilíbrio necessário", disse. Ex-prefeito e ex-deputado, Palocci disse que não é da área política. "Contribuo quando sou solicitado", afirmou sobre seu papel nas negociações com o Congresso para minimizar a crise (RA).